



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça de São Pedro

Domingo, 10 de Novembro de 2013

Vídeo

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

O Evangelho deste domingo apresenta-nos Jesus que fala com os saduceus, os quais negavam a ressurreição. E é precisamente sobre este tema que eles dirigem uma pergunta a Jesus, para o pôr em dificuldade e para ridicularizar a fé na ressurreição dos mortos. Propõem um caso imaginário: «Uma mulher teve sete maridos, que morreram um depois do outro», e perguntam a Jesus: «De quem será esposa aquela mulher, depois da sua morte?». Sempre manso e paciente, Jesus primeiro responde que a vida depois da morte não tem os mesmos parâmetros da vida terrena. A vida eterna é uma vida diferente, noutra dimensão na qual, de resto, já não haverá o matrimónio, que está ligado à nossa existência neste mundo. Os ressuscitados — diz Jesus — serão como anjos e viverão numa condição diferente, que agora não podemos experimentar nem sequer imaginar. Assim explica Jesus.

Mas depois Jesus, por assim dizer, passa ao contra-ataque. E fá-lo citando a Sagrada Escritura, com uma simplicidade e originalidade que nos deixam repletos de admiração pelo nosso Mestre, o único Mestre! Jesus encontra a prova da ressurreição no episódio de Moisés e na sarça ardente (cf. Êx 3, 1-6), onde Deus se revela como o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob. O nome de Deus está ligado ao nome dos homens e das mulheres com que Ele se une, e este vínculo é mais forte do que a morte. Quanto a nós, também acerca da relação de Deus connosco, com cada um de nós, podemos dizer: Ele é o *nosso* Deus! Ele é o Deus de cada um de nós! Como se Ele tivesse o nosso nome. Ele gosta de o dizer, e esta é a aliança. Eis por que motivo Jesus afirma:

«Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos, pois todos vivem para Ele» (Lc 20, 38). E este é o vínculo decisivo, a aliança fundamental, a aliança com Jesus: Ele mesmo é a Aliança, Ele mesmo é a Vida e a Ressurreição, porque com o seu amor crucificado Ele venceu a morte. Em Jesus, Deus doa-nos a vida eterna, concede-a a todos, e graças a Ele todos têm a esperança de uma vida ainda mais verdadeira do que esta. A vida que Deus nos prepara não é um simples embelezamento desta actual: ela supera a nossa imaginação, porque Deus nos surpreende continuamente com o seu amor e com a sua misericórdia.

Por conseguinte, o que acontecerá é precisamente o contrário daquilo que esperavam os saduceus. Não é esta vida que serve de referência para a eternidade, para a outra vida, para a vida que nos espera, mas é a eternidade — aquela vida — que ilumina e confere esperança à vida terrena de cada um de nós! Se virmos somente com olhos humanos, seremos levados a dizer que o caminho do homem vai da vida para a morte. Isto é visível! Mas só é assim se virmos com olhos humanos. Jesus inverte esta perspectiva e afirma que a nossa peregrinação vai da morte para a vida: a vida plena! Nós estamos a caminho, em peregrinação rumo à vida plena, e é esta vida plena que ilumina o nosso caminho! Por conseguinte, a morte está atrás, no passado, não diante de nós. À nossa frente está o Deus dos vivos, o Deus da aliança, o Deus que traz o meu nome, o nosso nome, como Ele mesmo disse: «Eu sou o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob», também é o Deus que traz o meu nome, o teu nome, o nome de cada um..., o nosso nome. O Deus dos vivos! [...] À nossa frente está a derrota definitiva do pecado e da morte, o início de um novo tempo de alegria e de luz sem fim. Mas já nesta terra, na oração, nos Sacramentos e na fraternidade, nós encontramos Jesus e o seu amor, e deste modo podemos antegozar algo da vida ressuscitada. A experiência que vivemos do seu amor e da sua fidelidade faz arder como um fogo no nosso coração, aumentando a nossa fé na ressurreição. Com efeito, se Deus é fiel e ama, não pode sê-lo a tempo limitado: a fidelidade é eterna, não pode mudar. O amor de Deus é eterno, não pode mudar! Não é a tempo limitado: é para sempre! É para ir em frente! Ele é fiel para sempre e espera-nos, espera cada um de nós, acompanha cada um de nós com esta fidelidade eterna.

Depois do *Angelus*

Hoje à tarde em Paderborn, na Alemanha, será proclamada Beata Maria Teresa Bonzel, Fundadora das Pobres Irmãs Franciscanas da Adoração Perpétua, que viveu no século XIX. A Eucaristia era a nascente da qual ela recebia a energia espiritual, para se dedicar com caridade incansável às pessoas mais frágeis. Louvemos o Senhor pelo seu testemunho!

Desejo assegurar a minha proximidade às populações das Filipinas e daquela Região, que foram atingidas por um furacão tremendo. Infelizmente, as vítimas são numerosíssimas e os prejuízos

enormes. Rezemos agora por um instante, em silêncio, e depois a Nossa Senhora, pelos nossos irmãos e irmãs, e procuremos fazer chegar a eles também a nossa ajuda concreta. Oremos em silêncio!

Recorda-se hoje o septuagésimo quinto aniversário da chamada «Noite dos cristais»: as violências perpetradas na noite entre os dias 9 e 10 de Novembro de 1938 contra os judeus, as sinagogas, as habitações e as lojas deram um triste passo rumo à tragédia do Shoah. Renovemos a nossa proximidade e solidariedade ao povo judeu, nossos irmãos mais velhos. E oremos a Deus a fim de que a memória do passado, a recordação dos pecados do passado nos ajudem a ser sempre vigilantes contra todas as formas de ódio e de intolerância.

Neste domingo, na Itália, celebra-se o *Dia de acção de graças*. Uno a minha voz à voz dos Bispos, manifestando a minha proximidade ao mundo agrícola, particularmente aos jovens que escolheram lavrar a terra. Encorajo todos aqueles que se comprometem a fim de que a ninguém venha a faltar uma alimentação sadia e adequada.

Saúdo todos os peregrinos provenientes de vários países, as famílias, os grupos paroquiais e as associações; de modo particular, os fiéis das Dioceses da Ligúria, na Itália, acompanhados pelo Cardeal Bagnasco e pelos demais Prelados dessa Região.

Saúdo os membros do Instituto secular das trabalhadoras paroquiais; e do *Centro Académico Romano Fundación*; os fiéis dos Estados Unidos da América e de Tahiti; assim como os fiéis provenientes de Riccione, de Avezzano, de Turim, de Bertinico e de Celano. Dirijo um pensamento especial aos jovens das Pontifícias Obras Missionárias; os jovens de Pescara e de Monte San Savino; e por fim os membros da Cruz Verde, de Alessandria.

Desejo bom domingo a todos. Bom almoço e até à vista!